

# Biografia



## Maria Dolores

Maria de Carvalho Leite, conhecida como Maria Dolores (Espírito), nasceu em 10 de setembro de 1901 na cidade de Bonfim de Feira, na Bahia, filha de Hermenegildo Leite e Balmina de Carvalho Leite. Também chamada de Madô e de Mariinha, formou-se professora em 1916, e lecionou em escolas de Salvador (BA), incluindo o Educandário dos Perdões e o Ginásio Carneiro Ribeiro. Além de comprometida com a Educação sempre demonstrou grande interesse pela produção literária.

Na década de 1940, conheceu o Espiritismo em Itabuna, quando já estava casada com o italiano Carlos Larocca, em segundas núpcias. O casal não teve filhos biológicos e adotaram seis meninas como filhas do coração. Ainda em Itabuna, adotou por filha, em 1936, Nilza Yara Larocca. Em Salvador, adotou por filhas Maria Regina e Maria Rita (1954), Leny e Eliene (1956) e Lisbeth (1958).

Durante 13 anos, foi colaboradora assídua de jornais baianos, já adotando o pseudônimo que utilizaria no mundo espiritual. Dedicando-se à Arte Poética, foi redatora-chefe da página feminina do Jornal O Imparcial, além de colaboradora neste e no Diário de Notícias. Sua produção poética foi reunida no livro *Ciranda da Vida*, cujos recursos financeiros foram destinados à instituição Lar das Meninas sem Lar.

Em 1947, mudou-se para Salvador com o esposo ajudando-o na administração do Café Baiano e da tipografia A Época, ambos de propriedade de Carlos Larocca. Maria Dolores fez parte da Legião da Boa Vontade, onde prestou serviços de beneficência, partilhando seus dons de pianista, pintora, costureira e dedicada à arte culinária. Dedicou-se, também, ao Lar das Meninas Sem Lar em Salvador.

Maria Dolores também foi colaboradora da obra de Divaldo Pereira Franco: em 15 de agosto de 1952, foi fundada a Mansão do Caminho, sendo que algumas das primeiras louças e talheres foram por ela doadas, além de trabalhar voluntariamente na instituição - incluindo-se a confecção de cartões de Natal, pintados por suas mãos para serem vendidos em benefício daquela Casa.

## DESENCARNE E MENSAGENS

Maria Dolores desencarnou à 1h40 da manhã em 27 de julho de 1958, vitimada por grave pneumonia, que a levou à internação no Hospital Português, em Salvador (BA). Carlos (o

esposo) estava na Itália quando Dolores adoeceu.

Anos depois, a poetisa começou a transmitir lindos poemas do mundo espiritual, através de médiuns como Francisco Cândido Xavier e Divaldo Franco. Antologia da Espiritualidade foi a sua contribuição para a FEB Editora. De 1971 a 2002, foram trinta e um anos em que Maria Dolores esteve associada ao mandato mediúnico de Chico Xavier: suas obras mediúnicas e individuais ultrapassam o número expressivo de 180 mil exemplares vendidos.

Emmanuel, ao prefaciá-las, qualifica Maria Dolores como "denodada obreira do Bem Eterno", "intérprete de Jesus", "alma abnegada de irmã", "irmã querida", "poetisa da vida", "Mensageira da Espiritualidade", "devotada Seareira do Bem", "irmã e companheira nas tarefas da Vida Maior", "nossa irmã e benfeitora", "Poetisa da Espiritualidade Superior".

Conheça um dos poemas de Maria Dolores, que está no livro "A Vida Conta", psicografia de Francisco Cândido Xavier.

## **NUNCA ESMOREÇAS**

Alma fraterna, recorda:

Os momentos infelizes

Parecem noite de crises

Em que o Céu lembra um vulcão;

Rimbombam trovões no espaço,

Coriscos falam da morte,

Passa irado o vento forte,

Tombando troncos no chão...

Os animais pequeninos

Gritam pedindo socorro

Descendo de morro em morro,

Cai a enxurrada a correr...

Mas, finda a borrasca enorme,

No escuro da madrugada,

Em riscas de luz dourada,

Vem o novo amanhecer.

Assim é também na vida,

Se atravessas grandes provas,

Na estrada em que te renovas,

Guarda a calma ativa e sã;

Sofre, mas serve e caminha,

Vence a sombra que te invade,

Se a hora é de tempestade,

Há novo dia amanhã...

*Fontes:*

- Livro "A Vida Conta";

- Site Federação Espírita Brasileira (FEB).